

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.).... 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 376
S. PAULO, 19 DE ABRIL DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

Quermesses e mais quermesses

CATEDRAL — JARDIM AMERICA E VILA POMPEIA

As piedosas explorações promovidas pelo clero sob o rotulo de festividades em proveito das obras dos seus rendosos templos ou dos sagrados balcões em que se faz a mais sordida mercancia dos hipoteticos beneficios da religião, assumiram, nestes ultimos tempos, um carater alarmante de verdadeira epidemia.

A voracidade padresca assemelha-se muito á do animal descrito por Dante no 1.º canto do Inferno: — é uma besta (aliás fera) de natureza tão malvada e insaciavel que depois do pasto sente mais fome ainda.

“... e ha natura si malvagia e ria
che mai non empie la bramosa voglia
e dopo'l pasto ha più fame che pria”

E' o caso dos padres. Quanto mais se lhes dá, mais querem, mais pedem e mais devoram.

Não bastam as prestações das missas por alma dos que se vão para o purgatorio, não bastam as tarifas dos casamentos, dos batizados, das crismas, das encomendações de defuntos, etc.; é preciso ainda que o beaterio concorra para a conclusão da igreja, cuja construção está quasi sempre em meio, muito de industria, para que, de tempos em tempos, os reverendos ministros tenham um pretexto para promover quermesses e festas para o seu acabamento ou, então, para a compra de uma imagem, de um orgam, de um altar-mór, etc., etc.

O que é fato, é que essas solenidades, nas quais se mistura irreverentemente o sagrado com o profano, estão na ordem do dia.

A quermesse pró catedral, em poucos dias, rendeu a respeitavel quantia de 432.000\$000, importancia essa que teria melhor e mais proficua applicação se revertesse em favor de tantos desgraçados, sem tecto e sem roupa, sem alimento e sem instrução, que perambulam pelas ruas da cidade ou que apodrecem em vida em recolhimentos e asilos sem higiene e sem conforto.

Todavia, essa soma é destinada para o proseguimento das obras de santa engracia — a catedral de S. Paulo — como se deus, que se manifesta em todo o Universo, precisasse de um templo para nele abrigar-se ou recolhê-lo.

No Jardim America, por exemplo, o padre Melchior precisa de um altar-mór.

E' simples, comodo e, sobretudo, lucrativo.

Organisa uma quermesse com jogos, tombolas, sorteios, leilões de prendas, Judas com surpresas, barracas com bebidas, tudo a cargo de gentis senhoritas, e o altar-mór fica perfeitamente garantido, deixando larga margem de sobras pecuniarias.

Em Vila Pompéia, os camilhanos rubicundos, diante do exito das festividades promovidas durante o mês de março, resolvem continuar a quermesse por todo este mês de abril.

E' facil! Anunciam gratuitamente em todos os jornais da capital que precisam concluir as obras, o que quer dizer que precisam de mais dinheiro.

Aos sabados e domingos repicam os sinos do seu quartel general, soltam alguns foguetes, organizam algumas diversões, cobram alguns impostos dos ambulantes e o dinheiro dos papalvos vai caindo para as suas gargantas vorazes enquanto a igreja continúa no mesmo pé, isto é, inacabada.

Fato interessante: ao passo que a igreja está por concluir, os refinados madraços de Vila Pompéia já construíram um collegio, onde recebem alunos a pagamento!...

Positivamente, as quermesses estão em moda e, a julgar pela sua frequencia em todos os bairros de S. Paulo e do interior, devem ser um esplendido negocio para os bons padres que conquistaram o Brasil!...

L. R.

A LUTA PELO OSSO!

A zona clerical está em polvorosa. — Cogita-se da criação do bispado coadjutor de São Paulo — O pretendente é o bispo de São Carlos, mas o candidato de D. Duarte e do Cardeal é o padre Gastão Pinto. — Há ainda outro candidato atrás das cortinas...

O clero, que tem uma longa prática da politica, ou melhor, que nunca fez outra coisa senão politica, no sentido mais grosseiro que se possa dar a essa palavra, afeta cá por fóra uma serafica serenidade cujo fim é esconder o surrurá que vai por detraz dos bastidores. A clericalia cafaçeste das pequenas paróquias está longe de saber destas coisas de alto coturno; limita-se a receber ordens... Mas, como o trabalho é pouco e o cobre dos papalvos entra facilmente, os vigários estão se minando para “a camorra de cima”...

Neste momento, então, as coisas estão pretas no palacio São Luiz. Trata-se tambem de criar o bispado coadjutor de São Paulo, ao lado do arcebispo. Um dia, criação tambem o cardinalato desta dadiosa terra. Enquanto o povo deixo, o polyo romano irá aplicando, em nosso corpo tão anemico, maiores e mais possantes tentáculos!

Para o carnudo osso do bispado coadjutor de São Paulo havia uma pessoa naturalmente indicada, D. Homem de Melo, que é bispo de São Carlos e arcebispo honorario. Depois de D. Duarte, ele é, em nosso Estado, o maior batuta da zona.

Mas o clero é uma especie de “perrepe” e vice-versa”. D. Duarte, que foi o melhor coroinha do cardeal Arcoverde, quando subiu, D. Sebastião Leme, “já era” lealista... Hoje, ele fôrma numa especie de “comissão diretora”, presidida por D. Masella (pelo nome não se percebe...) que é alto funcionario do governo papalino, com residencia no Brasil.

Tudo estaria muito bem e D. Homem de Melo trincaria o “bom-bom” do bispado coadjutor de São Paulo, que vale 800 contos por ano, fóra as quizeras, se D. Duarte não entrasse com o seu véto...

Sim. D. Duarte vetou o nome do bispo de São Carlos. Porque? Porque D. Duarte é tradicionalmente um inimigo de familia Homem de Melo, de 400 anos de tradições religiosas. Essa perseguição vem de longe. Lembra-se ainda do nome de D. Claro, que foi moqueado pelos indios do Rio do Peixe? Pois esse prelado (é o que se afirma na Curia Metropolitana) foi uma verdadeira vítima do despeito de D. Duarte.

D. Claro estudou no Colégio Pio Americano, de Roma. Seu curso (dizem eles) foi brilhantissimo, a tal ponto que, concluida a carreira, pas-

sou a professor. Sua cátedra foi frequentada pelos maiores luminares (ainda são eles que dizem) do mundo católico atual. Seu nome foi familiar de dois papas. Um dia, ele se sentiu com saudades do Brasil e para cá voltou. Daqui, para matar o tempo, pediu o bispado de São Paulo, vago na ocasião. Para que tal fez? A “comissão diretora”, tendo á frente D. Duarte, moveu-lhe tais perseguições que o parente do atual bispo de São Carlos, afoitou-se pelo mato — um mato onde ele sabia haver indios que se defendiam heroicamente dos brancos — e aí encontrou a morte, uma morte talvez querida e procurada.

Odio velho não cansa. Agora, D. Duarte, não podendo de todo afastar quem já era arcebispo antes dele, lançou mão de um recurso muito católico: primeiro sabedor que foi da criação do bispado, promoveu uma irmã de D. Homem de Melo, que era humilde freira em convento do interior a abadesa do recolhimento de Guaratinguetá, cargo importante, que muito sensibilizou ao bispo de São Carlos, ignorante ainda do que se passava...

Ao mesmo tempo, D. Duarte, alegando que a familia Homem de Melo já havia sido galardoada, pediu o báculo de bispo de São Paulo para o havia sido nomeado para cargo importante do arcebispo. Agora só se espera que o padre Pinto faça o seu estagio para receber a investidura de bispo de S. Paulo.

Supõe-se que D. Homem de Melo, ao saber da rasteira recebida, deu a festa para o diabo...

Nem tudo, porém, são rosas. Sabe-se agora que a politica está se movendo para que o bispo seja o padre Nery, que, de fato, é um orador sacro com furos acima do padre Pinto. Além de tudo, dizem os interessados, “o padre Nery” é paulista dos nossos”, ao passo que o outro é paulista “como toda a gente”... A estas horas, já seguiu alguém para o Rio de Janeiro, onde vai tecer-os-pausinhos.

A proposta será encaminhada ao sr. Getulio, falando-se em compensações, “eleitorais” e “constituintes”... Haverá alguma coisa mais nojenta do que politica clerical? Nem vômito de urubú! No entanto, quem olha cá de fóra, vê tudo calmo, sereno, numa beatitude evangélica...



— Não se esqueça, irmão, de que o trabalho, a frugalidade e a pobreza são condições necessarias para a conquista de um lugar no céu.

NO PARA'

Funda-se uma liga de combate ao integralismo

“O Estado do Pará” de 10 de março dá a noticia seguinte: “Estamos informados de que um grupo de intelectuais e elementos de outras classes movimentam-se para fundar nesta capital uma organização que receberá a denominação de Liga Anti-Fascista, com o programa de combate no terreno das idéias a doutrina integralista, demonstrando em manifesto, que será brevemente lançado, os vícios de origem do credo lançado pelo sr. Plinio Salgado e pregado pelos seus emissarios em alguns Estados do país. A instalação da Liga Anti-Fascista será no decorrer da semana entrante, possivelmente domingo.”

LIGA PAULISTA PRÓ ESTADO LEIGO

Esta organização expediou o seguinte telegrama aos deputados á Constituinte Plinio Tourinho e Acurcio Torres:

“A Liga Paulista Pró Estado Leigo congratula-se com os ilustres deputados que, apesar de católicos sinceros, defendem com ardor a separação da igreja do Estado, reconhecem que o Estado Politico não deve interferir em questões de crenças religiosas dos cidadãos. Vencidos ou vencedores, serão bemquistos pela nação. Parabéns! Dr. Augusto Pacheco, presidente — Dr. Couto Esher, vice-presidente.”

O RIDICULO DA CONSTITUINTE

Quando começaram a chegar ao Rio de Janeiro, de todos os Estados, os homens que deviam tomar parte na Constituinte e, depois de muita discussão, elaborar a carta magna, foi uma verdadeira safra de entrevistas. Por essa ocasião, um vespertino ouviu, ou pretende ter ouvido, um deputado classista, “gargon”, que demonstrou, ao menos pelo que saiu publicado, não ter a prática das velhas raposas habituadas a dizer sandices campanudas. A imprensa conservadora do país inteiro transcreveu, calculadamente, essa calculada entrevista, para dar a impressão de que os classistas não eram homens para resistir os trancos da dialética e... de outras comidas.

Agora, ha poucos dias, outro vespertino publicou o retrato de outro deputado operario, falando na tribuna. A intenção desse jornal, para os que conhecem a ronha dos conservadores, não podia ser outra senão a de oferecer materia prima aos demolidores da representação operaria classista. Quem escreve estas linhas viu um “ornamento de nossos salões” andar por aí com o jornal, a dizer, entre frouxos de riso, que a Constituinte estava de todo desmoralizada.

Esse moço a que nos referimos encarnava muito bem os três odios que animam, ou melhor, que envenenam, a alma da burguesia nestes dias que vão correndo: odio á revolução, odio ao operario e odio ao negro. Para a burguesia é um insulto falar em Constituinte, ligando o seu nome á revolução, ao operario e ao preto, principalmente quando, como no caso em questão, se trata de um trabalhador negro que não esconde a sua simpatia pela causa da revolução.

Em tudo isso, a burguesia só diz uma grande verdade, a de que a Constituinte está desmoralizada. Mas essa desmoralização não foi ocasionada pela revolução, pelo negro ou pelo operariado neia, bem ou mal, representados. Essa desmoralização foi consumada exatamente pelos elementos contrarios a esses que a burguesia odeia: foi causada pelo banqueiro, pelo padre e pelos politicos profissionais levados áquela reunião pelas “chapas unicas” organizadas pelo capital em todo o Brasil.

O que incompatibilizou para sempre a Constituinte com os brasileiros foram as emendas religiosas, as medidas de repressão á liberdade e o predomínio dos reacionarios. A Constituinte, hoje, é uma coisa ridicula, dessas que só da gente falante, a boca se contrai numa risada... Mas isso — ouviram, senhores conservadores? — não se deu pelo motivo que vossas senhorias apresentam! Deu-se exatamente pelo contrario! Deu-se porque da Constituinte foram banidos os direitos de quarenta milhões de trabalhadores em proveito de meia duzia de capitalistas; porque da Constituinte não constam, de fato, representantes de nove milhões de negros, que argam-saram com o seu suor a riqueza da nacionalidade; porque da Constituinte foram banidos, pelos carcomidos de todos os Esados, os revolucionarios de fato, aqueles que tendo combatido em 22, 24 e 30, não tiveram ali assento, sob pretexto de que são “extremistas” e que os banqueiros e as empresas estrangeiras não os vêem com bons olhos.

Em resumo: a Constituinte desmoralizou-se no dia em que entrou em entendimento com o Cardeal. Examineem um pouco e verão que a verdade é esta, exatamente esta.

ZUMBÍ.

Sermões ao ar livre

O medico patriota e a criança doente

Li a carta dirigida pelo comandante da Força Publica ás Associações Médicas de São Paulo, relatando o procedimento daquele professor que, chamado á cabeceira de uma criança em estado grave, depois de examina-la, perguntou quem era o pai e, ao saber que era um oficial do Exército, quis saber se ele combatu ao lado da Ditadura e, como ovisse que assim lhe impunha a disciplina, voltou as costas e saiu sem receber, declarando que tinha o compromisso de não prestar serviços profissionais aos “inimigos”, enquanto o país não tivesse uma Constituição.

Toda a gente leu essa carta. Foi o assunto de muitos dias. Muitos se indignaram com tal procedimento. No entanto, poucos, muito poucos, sabem que o ajudado professor é católico militante e que o seu ato não passa do fiel cumprimento de todos os sermões que o clero, necessariamente, derrama do púlpito para envenenar de odio a alma candida de suas ovelhas. Esse professor reançou em seu ato o pensamento do padre Carvalhinho, do padre Nery, de todos os padres, verdadeiros demônios na pregação de um regionalismo que, calculadamente, trará a guerra fratricida.

O injeiz movimento contra-revolucionario de 1932 já foi obra do confessionalario. Ai está, para sempre, o depoimento insuspeito do ministro Costa Manso: “A igreja catolica não se limitou a fornecer capelães ás unidades que partiam. O bispo de Botucatu, D. Carlos Duarte da Costa (guardem os paulistas este nome!) organizou um batalhão de Capadores Diocesanos. Os irmãos Martins, desta capital, patrocinaram a formação do Batalhão Arquidiocesano, constituído por antigos alunos do ginasio que dirigem. Os bispos e vigários collocaram-se á frente da Campanha do Ouro e das comissões de produção agricola. Notabilizou-se o gesto do arcebispo, bispo de São Carlos, D. José Marccondes Homem de Melo, que iniciou a coleta do ouro, despojando-se da sua cruz pastoral. As associações religiosas abriram as suas sedes e puseram-se á disposição de São Paulo.”

Como se vê, o sangue de milhares de mortos molha a mão dos padres. As mães e as viúvas podem clamar de assustados aos que se dizem vigários de Deus. Pois — esta é a verdade — essa gente está trabalhando ativamente para que a sangueira se repita. Basta ler os livros, ouvir os sermões, interessar-se pelos conselhos que saem das sacristias e dos confessionalarios. E nesse caso está o cientista cujo procedimento encontrou a reprovação de todos os que ainda não estão inteiramente envenenados pelo odio abertamente pregado por essa gente.

A atitude desse professor (que tal-

vez seja tambem um pai) dá perfeita idéia da mentalidade estreita que o clero está criando pacientemente em nossa terra. Basta ver como esse medico, cego pelo preconceito, traçou uma linha divisoria para os beneficios da ciencia, sem mesmo lembrar-se de que essa malsinada linha, felizmente, não existiu nem mesmo nas guerras de morte, decisivas, como foi a de 1914-18, durante a qual os feridos, tombados de armas na mão, recebiam dos medicos — nobremente collocados acima da nacionalidade — um tratamento humano.

Ora, o játo local está muito longe daqueles que eu sugeri falando na confagração: 1.º porque não se tratava de uma guerra de morte, mas de uma desavença entre irmãos; 2.º porque não se entalava no dilema de “vencer ou morrer”, mas no interesse dos politicos a serviço dos capitais estrangeiros, como os játos logo depois se encarregaram de provar; 3.º porque não se tratava de um combatente, trazido de armas na mão, no calor do combate; 4.º porque a luta invocada pelo facultativo já havia terminado ha mais de ano, estando anistiados todos, ou quasi todos, os seus culplices; e, principalmente, porque nem sequer se tratava do oficial, mas de uma filhinha do mesmo... E' a justiça do lobo, de Lafontaine.

O que mais choca, porém, é não estarmos diante de um ato de repulsa individual, instantanea, expicitavel mediante certos fatores que podem obumbrar, por momentos, a serenidade de um caráter; trata-se, ao contrario, de uma deliberação anterior, amadurecida, um compromisso tomado a praso marcado... até o dia de termos uma Constituição, como se houvesse no Brasil uma confiança cega nessa carta espúria, que tem por pais o clero, os pairões e os caixeiros do imperialismo! Como se o advento dessa Constituição, só por si, não fosse o toque de reunir para uma nova e sangrenta revolução, visto que a de 1930 foi traida!

O medico que, esquecendo os compromissos de formatura, deu má idéia da sua compreensão de dever e, ao mesmo tempo, diminuiu os nossos generosos sentimentos paulistas, em cujo nome ele, desautorisadamente, pretendeu agir, esqueceu-se tambem deste axioma de sociologia: “a ciencia de um é obra de todos”. Sem o concurso de todos — ninguém conseguiria estudar, principalmente formar-se, ser medico, professor grande cientista. Negar a alguém, seja quem for e sob qualquer pretexto os beneficios ao patrimonio de que nos fizemos depositario e uma responsabilidade moral as proporções de um abuso de confiança.

Esse medico, reconhecemos, não é de todo o culpado; o culpado é o clero que está ocupado em fazer do Brasil uma grande fogueira, afim de mais facilmente recambiar para Roma o pau suado do povo brasileiro.

JEAN DE BOLES

Aos assinantes de semestre

Em janeiro venceu-se o primeiro semestre de publicação de “A Lanterna” na presente fase.

Como, porém, o jornal não está aparecendo, seriamente, não se completou a série de 26 numeros que corresponde ao semestre.

Já estamos, entretanto no nono mês de publicação, com 22 numeros.

Não vem, portanto, tora de proposito dirigirmos um apelo aos assinantes que pagaram um semestre e que estão recebendo o jornal desde o inicio desta fase, convidando-os a renovarem suas assinaturas, fazendo a remessa do dinheiro por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado, ou cheque bancario pagavel em S. Paulo, tudo em nome de Edgard Leuenroth.

Fazemos este apelo porque a situação economica do jornal exige. As despesas sao grandes e só contamos com a contribuição dos amigos do jornal. Ninguém, pois, deixará de atender a este apelo em prol da regularidade deste jornal que a clerocrazia á viva força quer matar.

Catecismo Hereje - I

No desespero de causa perdida, porque o século da conciencia livre não mais aceita os dogmas, a Igreja, indistintamente, servindo-se dos modernos nacionalismos imperialistas, e aproveitando-se dos desvarios e da degenerescencia provocada pela ultima guerra, subvenciona, por intermedio do capitalismo — seu aliado de todos os tempos — polpudas somas aos aventureiros cusados — para fazer renascer os autos da fé e a santa inquisição — através do braço secular do Estado burguês, cristianizado até a medula, pela educação clerical, e em plena decomposição.

Até aonde irá o cinismo da igreja romana e até aonde irá a covardia do mundo burguês?

MARIA LACERDA DE MOURA

Pela confissão, intensificada com a inquisição e sua arma auxiliar, foram obtidos todos os segredos de governantes e governados, politicos, sociais e familiares e, foi assim que o “santo padre” se fez senhor do pensamento de todo mundo cristão.

Almirante THOMPSON.

HOSTIAS AMARGAS

O presente de um santo sacerdote

Do serião cearense veio para o Rio de Janeiro um presente "divino". Pelo menos assim o considera o general Góes Monteiro. Um punhal de prata oferecido por um sacerdote quasi nonagenário que recebe diariamente centenas de visitantes respeitadas e é tido por santo entre os católicos daquelas paragens, não poderia ter mesmo outra significação: "humildade, cheia de granjeira divina para com os seus semelhantes".

A mentalidade de um famoso padre Cicero não concebeu como presente uma pasta de couro da Rússia com incrustações de prata, um tuíteiro de prata ou uma caneta de ouro, ou mesmo, como seria mais em harmonia com o seu caráter de sacerdote da religião dos símbolos e das imagens: um crucifixo feito com qualquer metal precioso. Dizemos qualquer metal precioso porque o padre Cicero é riquíssimo. Ainda agora, temes num jornal de Cariri, que ele acaba de fazer uma doação de trezentos contos de réis ao bispado do Crato.

Ora, o general Góes Monteiro é o homem do dia; o que se poderá passar na mente de um sacerdote católico ao fazer um presente àquele que reúne no presente momento a maior soma de força e prestígio no país? Ou o padre Cicero confunde o general com Lampeão ou está insinuando ao ministro que use dos processos exemplificados pelos jesuítas na solução dos problemas nacionais.

Como Cristo perdeu o seu tempo? Há seis mil anos ele mandava a Pedro que embainhasse a sua espada, dizendo: "quem com ferro fere, com ferro será ferido". Hoje, um ministro seu, venerado pelos compatriotas católicos manda um punhal, símbolo do assassinato, de presente a Pedro...

O CLERO E A CONSTITUIÇÃO

Temas nos referidos ao imperialismo católico, à sede de domínio do catolicismo. Sob o título "O clero e a constituição" são distribuídos por aí uns cartões de propaganda clerical onde se lê que "ao clero católico incumbem ser o sol da terra e o braço do orbe; dominar; e essa dominação constitui um dever seu". São direses extraiadas do "Manual do Apologista", do padre J. B. Boone, que não precisamos comentar. Mas, o cartão termina assim: "Quando a fé periclitada, não há respeito que guardar para com o erro".

Para eles, o erro é a razão, e a verdade o conjunto de absurdos engendrados convencionalmente pela religião para a produção da fé. E quando a fé periclitada, os "autos de fé". O padre J. Boone aconselha "não haja respeito"

Aos que devem assinaturas

Desde o primeiro numero desta fase, "A Lanterna" está sendo remetida a muitos milhares de pessoas, cujos nomes nos foram indicados como de anticlericais.

Apenas suspendemos a remessa para os nomes cujos jornais nos foram devolvidos. A mais ninguém, por nossa iniciativa.

Já estão publicados 22 numeros, havendo tempo mais do que suficiente para que todos tenham conhecimento da orientação do jornal.

Quem não devolveu o jornal é porque deseja assina-lo. E já estamos no nono mês de publicação, prazo suficiente para mandarem pagar as importâncias de suas assinaturas.

Devem fazer isso com urgência, porque o jornal precisa. Precisa do dinheiro para atender às suas despesas, e precisa também para ser feita a revisão final das listas de endereços e regularizar a tiragem.

Quem não atender prontamente é porque não é amigo do jornal e não tem direito de continuar a recebe-lo.

Medida que a regularidade administrativa do jornal exige: suspender imediatamente a remessa a todos aqueles que, pelo menos, não nos escrevam dizendo que querem receber "A Lanterna".

EM BAGE?

Centro Operário de Cultura Social

Em Bagé, R. G. do Sul, fundou-se um núcleo da vanguarda com o nome acima, que se propõe a trabalhar no sentido de desenvolver os conhecimentos sobre a questão social no meio proletário, prestando, assim, o seu concurso ao movimento reivindicador da classe trabalhadora.

O Centro de Operários de Cultura Social deseja entrar em relações com as organizações congêneres, desejando receber os jornais da vanguarda social. Seu endereço é: Soares, 73, da social. Seu endereço é: Irmãos Soares, 73.

AOS QUE RECEBEM PACOTES

A todos, indistintamente, que recebem pacotes de "A Lanterna", para a propaganda ou para a venda avulsa, avisamos que nos devem escrever prestando contas antes do aparecimento do proximo numero.

O numero 377 do jornal, que será o vindouro, já não será remetido a todos aqueles que não atenderem a este apelo.

Esta medida tornou-se necessária em virtude da urgência de regularizar a tiragem do jornal. Diariamente recebemos pedidos de remessa de pacotes, aumentando também todos os dias a lista dos assinantes.

A tiragem de 10 mil exemplares já foi ultrapassada e não podemos fazer novos aumentos, sem fazer a revisão das listas atuais.

Atendam, pois, todos prontamente, dando uma demonstração de que, de fato, são amigos de "A Lanterna".

e insinua o "amai-vos uns aos outros" à moda clerical.

Onde, porém, o despalante clerical atinge o auge é num boletim que nos veio ás mãos e cujos direses são atribuídos ao padre Arruda Comara, deputado pernambucano à Assembleia Constituinte: "O Padre está acima dos reis, dos presidentes, dos juizes e de quaisquer outros poderes, que a ele se devem dobrar incondicionalmente!" E a seguir: "O padre tem poder para fazer Jesus Cristo baixar dos céus e transformar-se no pão eucarístico, que é ele mesmo, tão real e perfeito como está no céu. Sendo Cristo o mesmo deus, o padre exerce autoridade sobre o proprio deus, que deve estar à disposição do Sacerdote quando, no solenissimo sacrificio da missa pronuncia as tremendas palavras transubstanciaoras!"

Quem lê estas afirmações de um padre investido de tanta responsabilidade ainda pensará que os doidos é que habitam os hospícios? Nós somos capazes de apostar que a maioria dos desequilibrados mentais não são capazes de proferir disparates de qualidade e tamanho tais. Em não se admitindo esses espécimens do reino zoologico como casos típicos do domínio da psiquiatria, restaria a certeza absoluta de que esses padres não creem em deus, nem em Cristo, nem em coisa alguma.

Por uma ou por outra hipótese, porém, de qualquer forma, é evidente o perigo que o padre constitui para a sociedade, para a nação e para a humanidade.

J. GAVRONSKI.



Bons ventos o levem!

Segue para a Europa, onde vai distrair-se um pouco das canseiras da profissão, o ilustre D. Barreto, não menos ilustre bispo de Campinas.

Para dar aos nossos leitores uma idéia da superioridade moral desse prelado, basta lembrar o seguinte:

D. Barreto, um dia resolveu ser conde e como não tivesse (ou não quizesse gastar) a soma com que se compra esse caro titulo no balcão do Vaticano, impôs uma taxa ás diversas paróquias da sua diocese. Hoje é conde. As pedras preciosas da sua corôa são constituídas por lagrimas da pobre gente, ignorante e crédula, que tirou o pão da boca para que ele formasse ao lado dos srs. Matarazzo, Crespi, Pentead e outros condões papalinos.

"A LANTERNA" EM PIN-DORAMA

Não sei porque cargas d'agua um grupinho de oito filhas de maria, "santinhas", foi suspensas por tempo indeterminado...

Que será que aconteceu?! Entre "santidades" não pode haver estas rugas!

Ha nestas bandas um padre que não gosta de passar muito mal, pois, mensalmente, ve-se transportar da estação para seu palacet um decimo (daquelles!) de especial "sangue de Cristo"! E' assim que se combate o alcool?!
 Um jornal de Catanduva publicou um "baíta" artigo assinado pelo reverendo, contra o Carnaval, e, no entanto, presenciou muitas "filhas de Maria" nas "farras" carnavalescas. Essas ovelhas não ouvem a voz de seu "pastor"...

Nossa Estante

"HAN RYNER E O AMOR PLURAL", de Maria Lacerda de Moura. — Edições UNITAS — São Paulo 1934.

Maria Lacerda de Moura, uma escritora que deixou de ser um nome nacional para influenciar também os meios cultos dos países proximos, e mesmo de outros continentes, acaba de publicar, num belo volume da Gráfico-Editora UNITAS, um admirável estudo de filosofia amorosa de Han Ryner.

"Han Ryner e o Amor Plural", contém, afora a parte dedicada ao grande pensador francês, e que constituiu o grosso do livro, apanhados criticos das varias teorias sobre a sexualidade, inclusive um estudo sobre a famosa obra de Alexandra Kolontai, "A Nova Mulher e a Moral Sexual".

O estilo nervoso, agíl, diferente a cada página, da combativa escritora nacional, dá ao livro um forte atractivo, proporcionando ao leitor horas de intenso prazer intelectual.

Han Ryner, que se tornou conhecido no mundo inteiro como o "Socrates moderno", foi, durante muito tempo, vítima do bloqueio do silencio, — o pior para os homens de pensamento; mil vezes mais atroz que o combate aberto e declarado. O mundo negava-se a tomar conhecimento de sua existencia fecunda, a reconhecer a profundidade de sua filosofia.

Hoje, porém, que a sua figura se tornou universalmente conhecida, tem toda a oportunidade o estudo publicado pelas Edições UNITAS, através o qual os leitores brasileiros vão conhecer, pela pena de uma grande escritora, a figura tão discutida e controversa, de um dos maiores vultos do pensamento moderno.

E' um livro destinado a sucesso seguro, que será lido por todos aqueles que já são leitores de Maria Lacerda de Moura, e que fará de cada um dos que o conhecerem, um novo admirador da autora de "A Mulher é uma Degenerada".

Nos arraiiais da Saude

Formidavel escandalo entre paredes clericais

Na sacristia da igreja local um cura foi encontrado com duas moças nos joelhos

Uma pessoa que reside no logar, onde é muito conhecido aqui, mas desta vez já disposto a descobrir a maroteira desse sacerdote libidinoso.

Ajoelhado, fingindo estar a rezar, e esperou algum tempo, quando viu entrar uma irmã de caridade acompanhada de uma outra moça mulatinha, que, não desconfiando das suas intenções, se dirigiram inconscientemente para os lados da sacristia, onde ficaram durante algum tempo, ouvindo-o, e então discutiram com alguém que estava lá dentro.

Alguns minutos depois entra uma das moças da vespera e, percebendo que havia gente na sacristia, ajoelhou e fingiu rezar, com certa impaciencia.

Pouco depois, a irmã de caridade, acompanhada pelo padre dirige-se para o confessionário.

Nesses entretamos, a mulatinha que acompanhava a freira, vendo a outra, dirigiu-se a ela, e, depois de trocarem algumas palavras, começaram a esbocear-se, provocando a intervenção do padre, da freira e do operário, que já não podia conter a sua indignação.

Prestando saber o nome das moças, o operário viu o padre desfeito em cólera, dirigindo-se grosseiramente a ele.

Isso não impediu, entretanto, que ele soubesse de todas as patifarias deste perigoso cura, que, ao que parece, transformou a igreja num harem de "ovelhas" desprevenidas...

Chamamos a atenção dos senhores pais de familia, pois parece que o donjuatismo desse padre pirata assume proporções escandaíosas.

"A Lanterna" em Belo Horizonte

Doação de terrenos ao arcebispo, ao mesmo tempo que se executam os profissionais

O "Minas Gerais", de Belo Horizonte, órgão oficial do governo do Estado, em seu numero de 4 do corrente publicou o decreto n. 11.288, com o qual o interventor federal autoriza o prefeito da capital a doar certos lotes ao arcebispo de Belo Horizonte para construção da igreja de Santa Rita.

Enviando-nos o recorte contendo essa noticia, um amigo de "A Lanterna" remeteu-nos tambem o aviso com que o fisco ameaçava de execução a um distinto médico e mais o comentario seguinte:

"O medico que presta o seu serviço gratuito ao pobre é ameaçado de executivo fiscal, si não paga o seu imposto em dia, ao passo que o padre, ganha terreno para fundar a sua máquina de exploração. E depois, não querem que se diga que vamos mal, muito mal! Um comentario em sua folha, sr. redator, em beneficio de nossa causa."

O fato em si diz tudo, dispensando-nos de mais comentarios.

Não fosse o Brasil uma colonia do Vaticano...

Em Manhumirim

"Os maçons vendem a honra de sua familia"

Assim se expressa, num jornalco de sacristia, o cura local

Numa circular dirigida ás lojas maçônicas, a LOJA PROPTER HUMANITATEM acatela os interesses da coletividade manhumiriense contra as patadas do patrão, que só encontra argumentos para combater as consciencias esclarecidas na baixa moral dessas expressões:

"Permita a nossa ilustre co-irmã, embora muito a contra gosto nosso, que levemos ao conhecimento dessa O. I. alguns fatos da vida íntima de Manhumirim, e que lhe impõem os movimentos, enterrando a marcha do seu desenvolvimento material, moral e intelectual. E' que, ha seis anos atrás, Manhumirim — terra d'adivosa e progressista — era constituída, sobre-se dizer, de uma só familia, taís a união de vistas, a harmonia e os estreitissimos laços de solidariedade que prendiam uns aos outros os seus habitantes. Entretanto, o advento de um só homem, o padre Julio Maria, tudo transfigurou. O ambiente, que era de paz e amor, transmutou-se em ambiente de discórdias e de odio, em virtude da atuação inhabil, inepta e nefasta.

Trata-se de um paranoico, possuido de delírio sistemático, e que, com sua lúbia jesuitica, conseguiu ludibriar — para felicidade nossa — apenas um pequeno numero de incautos, maxímé entre as classes menos cultas, trazendo, desse modo, a disseñação na familia manhumiriense. De um lado se encontram as classes liberais, funcionarios publicos federais, estaduais e municipais, a maioria do commercio, os elementos são e representativos do município, enfim, a quasi totalidade da população; do outro lado se encontra o padre Julio Maria, orientador de um minúsculo grupo de elementos sem valia, composto de fanáticos e de algumas vãs intrigantes e analfabetas, a fazer politica de cambalacho e de interesses de campanário, dentro da igreja, e procurando, a todo instante, atacar, insultar e ridicularizar brasileiros, dentro de nosso país, como si estiveramos na epoca da santa inquisição.

A população de Manhumirim vem suportando com superioridade e estoicismo a campanha torpe e soez que o belicoso pároco vem movendo injustamente, maliciosamente, contra elementos de destaque da sociedade manhumiriense, e que pertencem, quer á maçonaria, quer ao protestantismo, quer ao espiritismo, quer ao indiferentismo. E é nestas condições que a Loja Maçônica "Propter Humanitatem" protesta contra os desmandos do referido sacerdote, — que é um explorador de consciencias — esperando que todos a auxiliem nesse doloroso transe.

Este protesto visa acautelar os interesses mesmo da população catolica contra o seu pastor que, pelo pulpito e pelo seu hebdomadário — catolico e politico — O LUTADOR, vive a vergastar, em linguagem de alcoice, homens os mais representativos desta terra.

Se se tratasse de um estrangeiro normal e reconhecido á hospitalidade que lhe tem sido prodigalizada, sim, não teríamos duvida em ajuda-lo e dar guarida aos seus bons propósitos; mas, tratando-se de um estrangeiro e desequilibrado, que está trazendo a discórdia entre a familia manhumiriense; tratando-se de um cidadão inútil á sociedade, porque não poderá casar-se e ter filhos brasileiros, e, dizendo-se congregado não poderá gosar de direitos politicos, — não é possivel aturar sem protesto e sem revolta tal situação.

Mais ainda. Em resposta a um seu pseudo consultante, o padre Julio Maria publicou em seu jornal que OS MAÇONS VENDEM A HONRA DE SUA FAMILIA. Será possivel suportar tanta vilzeza sem um grito de revulsa, sabendo-se, como o sabe o padre Julio Maria, que uma grandissima parte dos homens de representação deste município faz parte da Maçonaria, e que mesmo aqueles que não são maçons desaprovam os desatinos de sr. revma?!"

"Carne para canhão"

E' o titulo de uma obra formidável do companheiro Afonso Schmidt, que está no préio e será posta á venda dentro de breves dias.

Trata-se de uma peça empolgante, em que o consagrado escritor de "Pirapóra" movimento com o brilho de seu fecundo talento todo esse horror emaranhado de tragicos manejos dos senhores do mundo no preparo das guerras.

EM CAMPINAS

Uma sessão de propaganda na Liga Anticlerical

Os ativos companheiros da Liga Anticlerical de Campinas decidiram não deixar passar despercebido naquella cidade a data característica das reivindicações do povo trabalhador, e, nesse sentido, promoverão uma sessão de propaganda, que será realizada no dia 1.º de Maio, em sua sede e na qual falarão oradores idos desta capital.

A entrada a essa sessão de propaganda será franca.

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Dissémos, no ultimo numero de "A Lanterna", que terminaria com o presente numero o concurso PARA QUE SERVE O PADRE?

Pensavamos poder deixar os pobres curas em saímoura para curtir as costas, bastante desencadas pelos lanterneiros.

Mas ainda temos para o proximo numero algumas afinetadas, que os leitores de "A Lanterna" nos mandaram para malhar o judas.

E' preciso que não fique nada, na podridão clerical, sem levar a sua sova de pau á moda portuguesa.

158 — O padre, sendo o símbolo da perversidade humana, é tambem repolitorio das paixões mundanas, é um museu onde se encontram reunidas todas as mazelas do genero humano: a vaidade, a luxuria, a baixeza, a covardia, a avaréza, a hipocrisia, o egoismo, a falsidade e a imoralidade; e tudo o que ha de mais nojento e mais vil, desde a baba do sapo ao ventre do reptil, é sacrilego hipocrita e perjuro, a sua alma fará nódoa lançada em cima de um monturo.

Por isso todas as nações que se dizem civilizadas vão despojan-do dessa esterqueira que só serve para prostituir as donzelas e esposas com seus imorais perguntas no confessionário, e contaminar o espirito das crianças com seus torpes ensinamentos e o lódo da sua palavra imunda.

Por mim, este é o galardão que dou ao clero romano.

Ribeirão Preto. — N. P. S.

159 — Serve para comer e beber á custa dos bobos; são estes que sustentam essa quadrilha de sotaína negra, amiga do alheio, que, em nome de deus, fazem tudo quanto é malvadeza.

O povo deve ler a Historia da Inquisição. Assim compreenderá bem o que foram os padres naquele tempo; hoje não o são porque não podem. O padre é uma besta humana.

Colina. — Pereira B.

160 — O padre só pode servir para mais ainda ridicularizar a classe, mostrando a MARCA ZERO que ridiculamente carrega no alto da sinagoga.

E', pois, patriotismo ridicularizar os ridiculos tonsurados, morcegos inimigos da luz.

Curitiba. — Anticlerical.

161 — Os padres servem para trabalhar. E se atualmente não trabalham, a culpa não é deles e sim do povo que tolera vilmente que essa quadrilha de espertalhões vivam á custa dos outros. Tudo depende da decisão dos que trabalhamos. Pois assim esses corvos tambem seriam de utilidade. — A. M.

162 — Serve como fermento corruptor da sociedade. E' a sintese dos vícios e das maldades, culminando na preguica e na intriga, na gula e na perversões sexuais.

São os detensores da familia e da moral, afirmam os cretinis! Veja-

mos. Seus seminários são antros onde a peucristia corre pareadas com a depravação mais ignominiosa. Nos seus conventos os decretos de expulsação põem a mostra irreveres viuvas e descoorem cemiterios que anjinhos, enquanto a ciencia expica pouco santamente os exatases e arrocaamentos místicos das santas mãres. Combatem o divorcio porque, antes que, combatem... o casamento. São do amor...

Nas cidades apontam-se as amantões dos bispos e vigários, quando não são estas que se apontam, nas disputas do seu "cheri". O preio leigo gemine de quando em vez a scução de uma "fina de Maria" ou de uma honesta esposa, que passam para o rol das "finas da Canaima". O registro civil, muito indisereto, conta que a bastarda cresce parcialmente ao catolicismo: 40% na Austria catolca, e antes da guerra; 44% na saíta e real cidade de S. Salvador da baía, no ano da graça de 1904. Estas coisinhas de todos os dias e ao alcance etc... dos catolicos; a poureda das cortes papaiinas, S. Bartolomeu, Vespéras Sicilianas, Santa Inquisição, justicam Guerra Junqueiro e outros:

"O tigre deu-lhe o amor e o bóde ia causticando a castidade. Para um dia expulsar do mundo a Liberdade".

Pelo adulterio, como a característica mais constante de sua vida moral, os padres se dividem rigorosamente em 2 grupos: a) muito exigido — o das "vacas manianas". Não vão leite nem criam; b) muito vasto — o dos "chupins". fazem crescer a sagrada famina, garantem a sua perpetuade, e honram com os seus santos "ovos" os ninhos dos tic-ticos da igreja. — M. C. L.

"A LANTERNA" EM BORBOREMA

A freguezia do vigário diminue e ele ativa as cavações

O patrão desta cidade anda bastante aborrecido por não ter bastante freguezia no seu baicão de embusteries.

Todos os dias, quando acaba de pregar as suas mentiras, fica á porta da sua taberna a pedir esmolas para aumentar a casa de deus.

Quer dizer que deus, sendo tão poderoso, precisa que á custa das esmolas dos papalvos se lhe faça casa grande.

Se houvesse inferno, seria o padre o primeiro a irgrir-se nas cadeiras de Pedro Botelho, porque vive a pregar mentiras aos inconscientes, para lhes arrancar os magros "cobres".

Este padre é tambem, como todos, namorador e gaiteiro, pois ainda outro dia andava todo inchado na companhia de duas moças, que, provavelmente devem ser filhas de Maria...

Este padre é tambem, como todos, namorador e gaiteiro, pois ainda outro dia andava todo inchado na companhia de duas moças, que, provavelmente devem ser filhas de Maria...

Um sussuro de indignação percorreu toda a numerosa assistencia em que o fanatismo clerical não apagou de todo o amor a esta terra, mas quem se atreveria a um protesto diante de gente que prepondera até na elaboração da carta magna da Republica?

"A Lanterna" em Divinópolis (Minas)

UM ATO REVOLTANTE DA PADRALHADA QUE INFESTA ESTA TERRA — UMA AFRONTA AOS BRASILEIROS

Nos dias 31 de março p. p. e 1 do corrente, Divinópolis assistiu estarecída a um quadro que é o atestado vivo e eloquente da defaçaitez dos consules do Vaticano e do baixo conceito que fazem do Brasil esses terreivos abutres da cristandade.

A fraclhada que aqui aporrou; para nossa infelicidade, num dia de triste recordação, expulsa, talvez, de um país europeu que não mais os quiz aturar, entendeu de construir nestas plagas mais uma arapuca a que dão o pomposo titulo de Santuario de Sto. Antonio, para aumentar, assim, as possibilidades de mais avultados avanças á bolsa do povo já tão esfolada e explorado na sua santa ingenuidade.

Organizado o plano, a esperta turma, que se compõe de quarenta dos mais legitimios velhacos de burel, entrou logo em acção, e se não encarraram toda a economia divinopolitana para as suas insaciáveis algibeiras, é porque "A Lanterna" já anda por aqui abrindo os olhos aos incautos.

Pois bem, os malandrés são estrangeiros; vieram da Europa magros como palitos; engordam-se aqui á custa da boa-fé e da generosidade do nosso povo, passando do bem e do melhor, nada lhes faltando para as suas orgias privadas e bacanas publicas, chegando um deles a quasi morrer de indigestão! Entretanto, no ultimo domingo do mês passado, quando se festejava a colocação da cumieira na "sagrada" arapuca, não tredidaram em afrontar de modo acintoso e revoltante a patria que lhes deu guarida e que, generosa, lhes encheu o beatissimo bucho, num insulto inqualificavel aos brios brasileiro!

Foi com espanto que o povo, entre bandeirolas multicores, vistosos estandartes e alegre espoucar de foguetes, na manhã clara da aleluia, viu erguer-se magestosa ao alto da torre do casarão em construção a bandeira do país de origem dos tão conspícuos canalhas!

Pouco depois, era a bandeira brasileira que, tímida, envergonhada ante tamanho despalante, se suspendia e se colocava pelas mãos sacrilegas de um dos nossos escarnecedores, em logar infimo, numa das traves do engrandado, atrás da torre e bem á retaguarda da outra que flutuava desdenhosa ao sopro acolhedor do vento brasileiro.

Em logar de destaque, colocava-se depois o arrogante pavilhão pontifício...

Um sussuro de indignação percorreu toda a numerosa assistencia em que o fanatismo clerical não apagou de todo o amor a esta terra, mas quem se atreveria a um protesto diante de gente que prepondera até na elaboração da carta magna da Republica?

"O DIVORCIO A VINCULO"

Foi este o titulo de uma valiosa conferencia realizada no dia 7 do corrente, nesta capital, pelo dr. Romero Rother Duarte e organizado pela Loja Maçônica Amisade.

O conferencista discorreu por um bom espaço de tempo, com grande brilhantismo, sustentando a necessidade do divorcio sob todos os pontos de vista, tendo produzido geral agrado.



LATA DO LIXO

Não sente que fedor?! Creolina, muita creolina sobre esta imundicie, que encontramos numa noticia sobre a coisa do pessoal da azoitona publicada pela "Folha da Noite", do Pará:

"A ultima formatura de integralistas, na capital paulista, atingiu a cinco regimentos, num total de cinco mil homens, comandados por oficiais do Exercito e da Brigada Militar de São Paulo. Todos os municípios tem organizações integralistas, havendo nas cidades do interior mais de quinze mil milicianos, trazendo a camisa verde-oliva. Ha varios jornais integralistas".

Já viram maior descaramento? Cinco mil homens desfilaram pelas ruas de S. Paulo!... Por onde terão andado que ninguém os viu!

A campanha contra a influencia clerical estende-se e intensifica-se por todo o Brasil — Desenvolve-se a propaganda por meio de comícios, conferencias e impressos

Para divulgação em todo o país, tornamos publico o seguinte, por meio deste boletim n. 13:

I) — Todas as corporações e cidadãos que compreenderem a alta significação da data de 24 de Fevereiro, comemorativa da consagração do Estado Leigo no Brasil, tomaram parte nas reuniões civicas, em homenagem aos grandes cidadãos da Constituinte de 1891, que, pondo de lado preconceitos setarios, souberam legislar sabiamente em relação á liberdade de conciencia. Compennetrados de que "UMA CONSTITUIÇÃO É OBRA DE CIDADÃOS E NÃO DE CRENTES", na frase do dr. Epiacico Pessoa, os legisladores de 91 mostraram-se acima da mentalidade medieval da maioria dos constituintes de 1934.

II) — Os laicistas de oitenta corporações que constituem a Liga Amazonense Pró Estado Leigo (maçons, batistas, presbiterianos, espiritas, etc), reançaram grandes reuniões nos dias 3, 10 e 24 de fevereiro, em Manaus. E-nos impossível dar uma idéa aproximada do que foram tais reuniões; a extensão deste boletim não comportaria. Pela correspondencia detalhada que o dr. Benício Leão, representante da C. N. P. E. L., no Amazonas e Acre, nos enviou e pelas noticias publicadas no diario "A Nação", de Manaus, podemos assegurar que o setor da Amazonia está integrado ao nosso patrimonio. Oportunamente, na revista ou livro que pretendemos editar, daremos conhecimento á Nação, do esforço e attitude dos legítimos republicanos.

III) — A Liga Paraíba Pró Estado Leigo, no dia 24 de Fevereiro, com o apoio de cidadãos de todas as classes e com o concurso da banda musical da Força Publica, realizou um comicio monstro em frente ao Palácio do Governo, na Praça João Pessoa, desfilando em seguida pelas principais ruas e visitando os jornais. Falaram ao povo os srs. dr. João Santa Cruz, Aderbal Piragibe, Josias Fialho Marinho e Alfredo Miguel, sendo muito ovacionados pela multidão. Falou ainda o sr. Fiúza Lima. Os aplausos recrudesciam quando os oradores atacavam a intromissão do clero na politica.

IV) — Em Goiás (capital), os laicistas reuniram-se na sede do Grupo Espirita "Amigo dos Sofredores", no dia 24-2, em homenagem aos Constituintes de 91, sob a presidência do sr. José Malaquias, tendo falado o orador official do Grupo, dr. José de Magalhães, que foi muito aplaudido.

"A LANTERNA" EM CAMPINAS

Proesas clericais na Semana Santa

JULGANDO-SE EM TERRA CONQUISTADA, OS LAMBE-GALHEIAS PREIENDERAM AGREDIR ALGUNS ANTICLERICAIS, MAS TIVERAM DE SE QUEIXAR AO BISPO...

Realizam-se aqui constantemente essas palhaçadas ridiculas a que dão o nome de procissões, impedindo o transito das principais ruas da cidade, com o concurso da Prefeitura, que, para dar maior realce aos sequitos dos bonécos de madeira, deixa iluminada toda a frente do predio em que está instalada. Com isso podem regosijar-se os que gostam de enquir rodéias; mas o que não está de acordo e o que é inadmissivel e que se obrigue a um cidadão, que se descubra e se ajoelhe perante esses boccos carnavalescos, quando cada qual é livre de seguir a religião que lhe apraz, quando a rua é publica e quando não ha lei que impeça, a quem quer que seja, de conservar o seu chapéu na cabeça.

Mas assim não comprehendem ou não querem compreender os fanáticos das hordas papaiinas, mau grado ser isto muito mais simples do que todas as complicadas baleias do catecismo e todo o latinório que lhes impinge os roupetas ultramontanos. Grita a carolada beocia que isto é falta de respeito. Entretanto, jamais se viu uma dessas toupeiras papahostias respeitar a religião de outrem e tão pouco tirar o chapéu quando os adeptos de outras seitas fazem as suas predicas em praça publica. Ao contrario, achincalhavam-nas com risotas e zombarias, numa attitude provocadora e aggressiva, dando origem a sérias discussões, atritos e correrias, como não raras vezes se tem tido a oportunidade de observar, entre catolicos e protestantes.

Um fato sobretudo revoltante e que repercutiu profundamente foi o que se deu recentemente, em uma procissão da semana santa, onde alguns cidadãos, desses que não ligam, absolutamente, ás palhaçadas catolicas, por pouco não foram linchados, por se obstinarem a não tirar o chapéu.

Não aconteceu isso, mas se a tentativa falhou, foi porque souberam reagir, e quando se trata de homens resolutos e decididos, que sabem fazer valer os seus direitos e enfrentar a canalha, os covardes recuam e não se atrevem a efetuar os seus intentos.

Foi o que se deu. A procissão já havia recolhido, quando, inopinadamente, quatro cavalheiros se viram cercados e hostilizados por uma turba enorme de clericais (ou cleri-cães ?) que, aos gritos de linchal mata! linchal avançavam ameaçadores como cães raivosos.

Aos primeiros embates, porém, perceberam logo, os atacantes que o osso era bastante duro de roer e como se salientavam á testa da caterva muitos "meninos bonitos" e muitas carinhas rapadas de estudantes-nhos de catecismo, ao influxo dos empurrões e ao estalar de umas so-

V) — Na cidade de Santos, á rua 15 de Novembro, 50 - 2.º andar, Estado de S. Paulo, foi fundada a Liga Anticlerical de Santos, sob a direção provisoria dos srs. Anibal Silva, Antonio Loureiro, Antonio P. Silva e José Cavalcanti.

VI) — O sr. Paulo Alberto, da Baía, publicou o folheto "Juramento", em que aborda as questões do voto e religiosa, fazendo sensatas advertencias.

VII) — A Liga Paranaense realizou uma sessão civica no Teatro Guaíra, em Curitiba, na noite de 24-2, faando os srs. Atílio Bório, Paulo Tacla, Raul Pereira Gomes e outros. A campanha prossegue com intensidade.

VIII) — O dr. Gustavo Lessa, Rio, fez distribuir largamente os folhetos intitulados "O Governo e a Educação" e "A Educação Perante a Constituinte", ambos de sua lavra. Essas publicações são dignas de ser conhecidas.

IX) — A Coligação está realizando em sua sede, á rua da Conceição, 13 - sobrado, sessões publicas educacionais, todas as terças-feiras, ás 21 horas. Na sessão de 6-3, falou o seu presidente. Na do dia 13, o commandante Coriolano Martins, prof. da Escola Naval, realizou uma erudita conferencia sobre "A liberdade de conciencia", prestando-se, nessa occasião, uma homenagem aos irmãos Drs. Carlos e Edgard Sussekind de Mendonça; agradecendo, falou o prof. Edgard, que relatou os fatos do Ceará. Na sessão de 20-3, a C. N. P. E. L. prestou homenagens aos srs. deputado Gwyer de Azevedo e dr. Jader de Carvalho (do Ceará), que foram saudados pelo dr. Isnard Teixeira, ouvindo-se a seguir uma conferencia do capitão Gwyer, um belo agradecimento de Jader de Carvalho, um discurso de Edgard Sussekind, de saudação ao povo cearense e a palavra arrebatadora e vibrante do deputado socialista dr. Zoroastro de Gouvêa, todos sob vehementes aplausos. Na sessão de 27-3, o prof. Edgard Sussekind de Mendonça, realizou uma conferencia sobre Anchieta, mostrando a sua razão de seu endeusamento. No dia 3 do corrente, a Coligação prestou uma vibrante homenagem ao deputado Edgard Sanches, da Baía, grande professor e sociologo, cujo discurso na Constituinte, a 27 de Março, esmagou todos os argumentos da bancada clerical. Saudou-o o presidente da C. N. P. E. L., respondendo o homenageado com uma profunda lição e um apelo á mocidade que o saudara por intermedio de Juvenille Pereira.

Rio, 5-4-1934. — (aa.) Lins de Vasconcelos, presidente; W. Machado, secretario.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 19-4-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 276

RECORDANDO...

A PROPOSITO DO ASSASSINATO DO PADRE CELSO PARA, EM MONTE SANTO

Transcorreu no dia 18 de janeiro p. passado o primeiro aniversario da morte do padre Celso Pára, fãsto este ocorrido na cidade de Monte Santo, Minas, em circumstancias tais, que encheu de espanto quantos dele tiveram conhecimento, apesar de ter havido o maximo empenho da imprensa em occultar esse impressionante drama. Não foram muitos os jornais que noticiaram esse fato, sendo narrado por diversos simplesmente que o aludido padre falecera repentinamente, quando o caso foi muito outro.

Recapitemos o drama nos seus pormenores, não para alvejar o homem, mas para que se avaliem as mazelas que a batina esconde, não para conspurcar a memoria do morto, mas para levantar uma pontinha do véo em que geralmente se occultam clerigos. * * *

Ao bimbalar dos sinos da villa igreja, antiquada e quasi em ruínas, aportou, já ha muitos anos, nesta villa cidade de S. Francisco de Paula de Monte Santo, o rochonchudo e obeso padre que iria dirigir os destinos da parouquia por largos anos. Vinha removido da não menos antiga cidade de Santa Rita de Cassia, tambem neste Estado e pertencente á mesma diocese de Guaxupé.

Pouco depois da chegada do novo padre, a verdade, arrastando-se lentamente, morosamente, tambem chegou, trazendo a fé de officio do ministro de Roma, o qual já em Santa

Rita de Cassia procedera tão ignobilmente, que saíra corrido, depois de haver desmoronado um lar e atirado na lama uma familia inteira.

Com uma recomendação desse teor, portador de uma folha corrida que não o abonava, mesmo isso não obstava que as familias o vissem com certa reserva. Pelo contrario, insinuante e amavel, distribuindo saudações, acompanhadas de um sorriso fingidamente franco, o padre Celso era como uma luz que atraía as mariposas...

Sem jamais se incomodar com a propaganda evangelica, sem uma palavra de ataque ás outras religiões, ele parecia apenas exercer a sua profissião, isto é, enchendo-se de dinheiro e, indo periodicamente a S. Paulo de visitar um banco as gordas somas que lhe caíam nos bolsos enormes da sua batina.

Mas, já se comentava á surdina, o seu caimento por uma moça pertencente a conhecida familia da cidade, a qual fazia parte, como presidente, da "Pia União das Filhas de Maria". Iam-se escoando os dias e aumentando a caudal dos comentarios, tornando-se uma coisa quasi publica as suas relações com a aludida filha de Maria, sendo apenas ignorados, como geralmente acontece, pelos principais interessados, isto é, os pais e irmãos.

Consta que desse procedimento do padre era sabedor o proprio bispo, que jamais usára de sua ascendencia hierarquica, expulsando do bando negro esse pastor que devorava ovelhas...

Com o decorrer do tempo, já o padre era visto, ás altas horas da noite, saltando pela janela de sua residencia, iludindo, assim, os seus velhos pais, e dirigir-se, lampeiro, pelos fundos da residencia da familia de sua amante, e escalar a janela, que se abria ás suas pancadas simbolicas.

O tempo, porém, que de tudo se encarrega, fez com que se desvendasse o que estava incognito, aos irmãos da concubina do reverendo. Justamente indignado, o mais moço dos irmãos tratou logo de apanha-los em flagrante. Não foi difficil tarefa, pois o padre já estava manso, completamente "aclimatado" com o seu habito de passar quasi todas as noites em companhia de sua "amiga".

Assim foi, que em um noite de 18 de janeiro do ano passado, ás 11 horas, o padre já se encontrava deitado no quarto da "filha de Maria", igualmente deitada a seu lado, não esperando, de certo, que os demais da casa aco-modassem.

Conservando-se atento, o rapaz esperou que se acomodassem os seus parentes, e, depois, armado de uma garrucha, arrombou a porta do quar-

to, nele deparando um quadro que, certamente, nunca imaginou contemplar: sua unica irmã deitada com o ministro de Roma, em trajes me-nores.

Dois estampidos se ouviram e o padre recebeu em pleno rosto duas enormes cargas de chumbo grosso, além de doze punhaladas no peito.

A sua companheira tambem tombou varada pelo punhal do proprio irmão.

Submetido o criminoso a julgamento, um mês após, foi absolvido por unanimidade de votos.

Em resumo: teve desfecho nesta cidade o drama que começou em S. Rita de Cassia. Uma moça perdeu brutalmente a vida; Roma perdeu um colaborador, verdadeiro ministro da sua seita, e os bancos perderam um ótimo cliente.

Esse rumoroso drama, em vez de diminuir a frequencia ao templo, que ficou sem pároco apenas tres dias, serviu para aumentar e intensificar a propaganda romana, especialmente no confessionario.

Hoje, o velho e esverdeado templo regorgita de beatas e monges, com expressões seráficas no rosto, parecendo esperar a vinda pelo arco do falecido padre, do qual já se diz ter sido mártir da sua fé!

Um santo a mais, para os altares... Monte Santo, Março de 1934.

Menotti de O. Arinos.

1.º DE MAIO



Entre este e o proximo numero de "A Lanterna", transcorrerá a data de 1.º de Maio. Antecipamo-nos, pois, no seu registro.

Não a podiamos deixar passar despercebida. "A Lanterna" é um orgão de combate contra o dominio da mentira, patrocinadora da tirania, e em prol da verdade, que busca a justiça.

E a comemoração de 1.º de Maio sintetiza o movimento universal que, combatendo contra todas as formas de injustiças, busca o estabelecimento de normas sociais de equidade e de harmonia para a humanidade sofredora.

O 1.º de Maio relembra Chicago em 1886. O proletariado agita-se. Reclama melhoria de situação. Os potentados resistem e põem em ação a engrenagem de sua máquina de tirania.

A reação entra em campo e, como sempre acontece, os mais delicados, os

idealistas sacrificaram-se em holocausto á causa dos oprimidos.

Erguem-se cinco forcas e os corpos de cinco libertarios ficam a balouçar pelos anos em fóra como um estandarte de reivindicações da multidão obreira, que trabalha e sofre, que produz a riqueza e passa miséria.

E essa multidão caminha, marcha. Para onde? Para um mundo melhor, onde haja o pão para todos, onde todos tenham direito a um lugar no banquete da vida, para um mundo que tem constituido a aspiração da humanidade em todos os tempos; através de todos os movimentos reivindicadores das lutas sociais; para um regime onde reine a paz no seio dos humanos seres, irmã-nados numa unica familia e onde o bem-estar e liberdade sejam um patrimonio comum.

A comemoração da data proletaria em S. Paulo

A data de 1.º de Maio será este ano, como nos anteriores, condignamente comemorada pela Federação Operaria de S. Paulo e pelas organizações a ela filiaidas.

Além do festival de confraternização obreira, que será realizado na noite de 30, no dia 1.º de Maio terá lugar um grande comicio em local a ser designado.

De acordo com a deliberação tomada em assembléia dos delegados das organizações federadas, será aproveitada a comemoração de 1.º de Maio para efetivar a resolução da 3.ª

Conferencia Operaria do Estado de S. Paulo realizada em Março de 1931 referente ao ressurgimento da Confederação Operaria Brasileira.

Com esse objetivo será realizado á noite, na sede da F. O., á rua Quintino Bocaiuva, 80, um plenário conferencia, em que tomarão parte os representantes dos sindicatos federados desta capital e das organizações e núcleos de operarios de fóra que são convidados a participar dessa importante iniciativa.

Pela manhã, será realizada uma sessão preparatoria no mesmo local.

Festival proletario

Obteve um exito em todos os sentidos o festival realizado por um nucleo de amigos do jornal libertario "A Plebe", no dia 7 do corrente.

O salão da Federação Operaria, onde teve lugar a festa, ficou repleto de familias que ali passaram uma proveitosa noiteada reunindo o util ao agradável.

O companheiro J. Carlos Boscolo fez uma magnifica palestra em que pôs em cheque as idéias que agitam a humanidade em busca de uma organização que a todos proporcione bem-estar e liberdade.

A parte de variedade foi muito interessante, constando de numeros de musica, canto, declamações, anedotas, etc.

"A Lanterna" no Rio de Janeiro

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 - Casa 2 - Vila Isabel.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

Uma proveitosa sessão de propaganda

Homenagem ao professor Edgard Sanches, que pronunciou um importante discurso — Falaram outros oradores contra o dominio clerical

Com a presença de grande numero de delegados de corporações coligadas e muitos socios e simpatizantes da causa laicista, a Coligação Nacional pró Estado Leigo realizou, no dia 2 do corrente, em sua sede, á rua da Conceição, 13, sobrado, Rio, uma sessão publica, em homenagem ao professor dr. Edgard Sanches, deputado pela Baía.

Constituida a mesa pelos srs. academico Juvenille Pereira, prof. dr. Hermes Lima, prof. dr. Edgard Sanches, capitão de mar e guerra L'andro de Alcantara Gomes, coronel Leopoldino de Almeida e capitão de corveta Coriolano Martins, o presidente da Coligação, dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, em nome das correntes laicistas, abriu os trabalhos dirigindo uma empolgante saudação ao homenageado, que é, desde muito, socio honorario daquela instituição, pelos relevantes serviços que tem prestado á causa da liberdade, como filósofo, sociologo e educador de vasta e profunda cultura. Terminou abraçando o prof. Sanches, sob uma prolongada salva de palmas.

Falou, em seguida, o academico Juvenille Pereira, presidente da Aliança da Juventude Laicista, saudando na pessoa do mestre insigne o sereno orientador da mocidade, a inteligência a serviço da justiça, da dignidade humana e do saber. O joven orador, sob vehementes aplausos da grande assembléia, abraçou, em nome da juventude laicista, o homenageado, a quem foi concedida a palavra.

O dr. Edgard Sanches, levantando-se, sob palmas da assistencia, iniciou o seu discurso de agradecimento, lembrando a sua atuação ao ser fundada a Liga Baiana pró Estado Leigo, cujo manifesto lhe coubera elaborar. Disse das razões que lhe ditavam a conduta e da satisfação comovida que sentia como socio honorario da Coligação e cooperador da obra de libertação do espirito humano.

Estudou a questão religiosa na sua primeira fase, a resultante da decretação do ensino religioso nas escolas publicas. Criticou a redação do decreto e a exposição de motivos, mostrando o absurdo do confronto com a Polonia e Alemanha, em materia de ensino confessional. Aquellas nações sempre tiveram tal ensino, ao passo que o Brasil já o aboliu ha mais de quarenta anos. Referiu-se ás causas politicas e estudou com larga erudição as suas nuances. Chamou a attenção para a questão de numero que o decreto fixara em vinte, "como se em materia de liberdade de conciencia, em que um é igual ao infinito, houvesse lugar para a matematica".

O decreto visára privilegiar a igreja romana, o que não impediu que muitos dos seus propugnadores dissessem que ele só beneficiava o protestantismo. Felizmente, disse, o ensino religioso foi considerado inexistente em muitos Estados, ficando restrito áqueles em que já era ministrado abusivamente.

Apreciou a alegação da necessidade de se estabelecer como base da educação moral da sociedade o ensino religioso, para frizar a contradição evidente da questão de numero. "Menos de vinte alunos, pelo decreto, não constituía elemento a considerar na formação da sociedade, não valia nada".

O orador com a pureza de conceitos e a amplitude de conhecimentos que todos lhe reconhecem, estudou a separação dos poderes, mostrando os

sofismas do direito canonico, que subordina o temporal ao espiritual. "Como o espiritual decorre da divindade de que a igreja romana se diz representante, os seus prepostos se consideram investidos de procuração para governar o mundo e, em caso de duvida, decidirem á vontade. Foi o que o decreto do ensino religioso reconheceu, declarando que as divindades seriam decididas pelas autoridades civis e eclesiasticas, com manifesto desrespeito ao poder judiciario, unico a quem cabe interpretar as leis. Deste modo, um dos orgãos da soberania nacional foi golpeado em favor do direito divino". A critica, nesta altura, encadencia e ironica, provoca hilaridade pelos absurdos que o orador focaliza.

Proseguindo em sua brilhante oração, o prof. Sanches acentuou alguns pontos da questão social, a desigualdade economica, a necessidade da socialização dos meios de produção, a instituição da verdadeira democracia, etc. O final do seu discurso foi um apelo á Coligação e á mocidade para que prosigam no trabalho da libertação do espirito humano. A assembléia aplaudiu com palmas prolongadas durante alguns minutos, sendo a sessão encerrada com uma exortação a todos os presentes.

"A Lanterna" em Fortaleza

Abri os olhos!

Em Fortaleza foi distribuido o seguinte boletim:

"O lugar do padre é na igreja, e o seu officio celebrar as ceremonias religiosas.

O padre quando abandona os seus deveres sagrados e se envolve nas questões operarias e politicas, só o faz em beneficio do seu bolso, e em favor dos patrões e dos chefes politicos.

O padre dedicado á religião está no seu papel, o padre politico só é digno de desprezo.

Abri os olhos, iludidos! Cuidado com as líbias!"

Contas do Rosario

Um dia, o cura de Roquevaire, exasperado pela má conduta das suas ovelhas, subiu ao púlpito e fez um sermão terrivel.

— Habitantes de Roquevaire, clamou ele, a trombeta do juízo final soará... Habitantes de Roquevaire, ha-de chegar a hora de pagar os vossos pecados ao Senhor! Habitantes de Roquevaire, diante de vós se abrirão as portas do inferno!

Perturbados pelo tom do pároco, tanto como pela sua arenga, os fieis tremiam. Apenas, ao pé do púlpito, um homem arrôria a bom rir. Furioso, o pré-gador parou e gritou ao bom do homem: — Porque é que te ris assim?... Não te faz tremer a sorte que espera a gente de Roquevaire?

Então, sacudido pelo riso, o bom provincial respondeu-lhe:

— Bem me importa a mim isso! Eu não sou de Roquevaire, sou de Paris.